

**INSTITUTO FEDERAL
SUL-RIO-GRANDENSE**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Pelotas, junho, 2010

1.0 Identificação do proponente:

UF: RS

Razão Social: IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense

CNPJ: 10729992/0001-46

Endereço da Reitoria: Rua Gonçalves Chaves, 3798

Telefone da Reitoria: (53) 3309-1750

Telefone da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa: (53) 3309.1750

E-mail da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa: reitoria@ifsul.edu.br

Email do Coordenador do Curso: machado.midias@gmail.com

2.0 Dados do Curso

2.1 Nome do Curso: Programa de Pós-graduação lato sensu em nível de Especialização em Mídias na Educação

2.2 Grande Área do Conhecimento: Tecnologia Educacional

2.3 Forma de Organização (Modalidade): Curso a distância

2.4 Base Legal: O curso foi estruturado de acordo com as diretrizes concernentes a cursos de pós-graduação normatizados pelo MEC, inicialmente tomando por base o Projeto Básico do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, já aprovados anteriormente, em parceria com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IF Sul-Rio-grandense conforme portaria nº 818/2007 e resolução nº 027/2008.

2.5 Certificação: Os Ciclos Básico, Intermediário e Avançado do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação certificavam com o título de Especialização com carga horária total de 360h, sendo subdividido em ciclos: básico com carga horária de 120h, intermediário com carga horária de 60h e avançado com carga horária 180h. Em 2010 o referido programa passou a ser financiado pela CAPES que reagrupou os módulos para duas certificações, uma de curso de Extensão com 160 horas e outra de

curso de Especialização com 360 horas. Os conteúdos trabalhados, o perfil do egresso e os objetivos do curso permanecem os mesmos, portanto não se configura como um novo projeto pedagógico.

2.6 Número de Vagas: A previsão de vagas futuras será estabelecida conforme edital. Cada turma terá um tamanho máximo de 50 alunos, sendo oferecidas tantas turmas quanto as previstas no edital. Para o exercício de 2010, serão ofertadas 90 vagas, referentes ao número de alunos que concluíram o Ciclo Intermediário 3, os quais migrarão automaticamente para o novo curso.

2.7 Valor do Curso: O curso será gratuito.

2.8 Início das Aulas: Previsão inicial para agosto de 2010.

2.9 Forma de Ingresso:

O ingresso se dará através de processo seletivo que se inicia com a inscrição dos professores da rede pública na Plataforma Freire. Os inscritos validados pelos respectivos secretários de educação, municipais ou estadual, serão selecionados por dispositivo de sorteio público existente na própria Plataforma Freire.

A Plataforma Freire, criada pelo Ministério da Educação, é a porta de entrada dos professores da educação básica pública, no exercício do magistério, nas instituições públicas de ensino superior. Ao mesmo tempo em que coloca em prática o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, a plataforma homenageia o educador brasileiro Paulo Freire.

É na Plataforma Freire que os professores vão escolher a formação pedagógica inicial e continuada que desejam cursar, fazer inscrição, cadastrar e atualizar seus currículos. Construída para ser uma ferramenta de fácil acesso do professor, ela também é informativa. Os docentes vão encontrar uma série de dados, entre eles, as

tabelas com a previsão de oferta de cursos, as instituições, as modalidades de formação para o período 2009 a 2011.

Para aproveitar todas as informações disponíveis da Plataforma Freire, o professor precisa fazer um cadastro. Entra na plataforma e clica em **primeiro acesso**, preenche dados, como o CPF e nome completo, cadastra uma senha (com quatro letras e dois números) e informa o e-mail (se não tiver e-mail, a plataforma tem um campo para criá-lo).

A plataforma manda à secretaria estadual ou municipal de educação todas as pré-inscrições de professores. É a secretaria que vai validar a inscrição, autorizar a participação do professor e enviar o nome dele para a universidade que dará o curso. Professor acompanha a pré-inscrição – Com a senha e o CPF cadastrados, o professor acompanha o andamento da sua pré-inscrição diretamente na Plataforma Freire.

Para executar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, a Plataforma Freire conta com quatro atores: o professor que indica o curso que deseja fazer; a secretaria estadual ou municipal que valida a inscrição e autoriza a participação no curso; a rede de instituições públicas de ensino superior que matricula e faz a formação; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que coordena todo o processo e avalia a qualidade.

3.0. Histórico da Educação a Distância no IF Sul

A Educação a Distância, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, vem se destacando em razão da qualidade empregada nas suas ações e do respeito com que esta modalidade de educação é tratada nesta instituição de ensino. A EAD no IF Sul-rio-grandense vem sendo desenvolvida desde 1999, quando um grupo de professores iniciou seus estudos de pós-graduação em Educação a Distância pela UnB. Desde então, o mesmo grupo começou a realizar pesquisas na área e fundou o NEAD – Núcleo de Educação a Distância, e várias ações foram iniciadas, como as capacitações de docentes e de técnicos administrativos do então CEFET-RS,

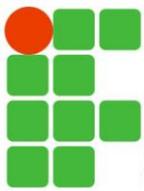
bem como de outras instituições parceiras da Associação das Instituições Federais de Ensino do Rio Grande do Sul - ADIFERS, Projeto de Construção dos NEAD's da rede ADIFERS, em razão do qual cada NEAD recebeu os equipamentos de Informática para iniciar seus projetos de EAD, entre outras.

Em 2005, o Núcleo de Educação a Distância tornou-se Coordenação, vinculada à Gerência de Graduação do CEFET-RS. Desde então, várias propostas de EAD do MEC foram incluídas nas ações de EAD do IF Sul-rio-grandense, como o próprio Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Pró-Licenciaturas nas áreas de Português, Espanhol e Geografia e a Universidade Aberta do Brasil, atualmente com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet e o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação: Espaços e possibilidades para a educação continuada a distância.

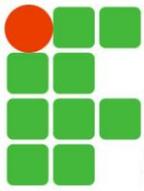
4.0 Estrutura do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação

O Curso de Especialização em Mídias na Educação está estruturado em ciclos. Os temas representativos das mídias e suas principais aplicações educacionais constituem os ciclos, que dão origem aos componentes curriculares num nível crescente de complexidade. A tabela abaixo exemplifica a estrutura do curso.

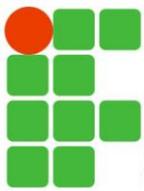
Componentes Curriculares, carga horária e ementas		
CICLO BÁSICO	Carga horária (h)	Ementa
Integração de Mídias na Educação	30	Estudar questões fundamentais a respeito da contribuição que cada mídia pode trazer para o cotidiano das salas de aula.
Gestão Integrada de Mídias	15	Debater sobre a gestão de mídias na educação e o papel do professor como gestor desses recursos na escola.
Material Impresso I	15	Aprender a utilizar o material impresso como um recurso didático e um importante elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias.
TV e Vídeo I	15	Abordar os conceitos básicos sobre a



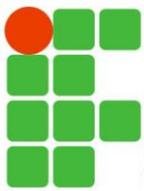
		linguagem utilizada na televisão e apresentar as noções básicas sobre os aspectos tecnológicos da produção de um vídeo.
Rádio I	15	Aprender a utilizar o rádio como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias.
Informática I	15	Tem por objetivo estudar o ambiente que a Informática propicia aos professores para apoiar atividades de ensino aprendizagem.
Projeto Integrador	15	Objetiva elaborar, desenvolver e apresentar um projeto aplicado de acordo com os conhecimentos adquiridos neste ciclo.
TOTAL	120	
CICLO INTERMEDIÁRIO	Carga horária (h)	Ementa
Material Impresso II	15	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar uma visão geral dos gêneros textuais.• Promover o conhecimento de alguns gêneros textuais da mídia impressa e de suas especificidades.• Favorecer a reflexão sobre seu uso em práticas didático-pedagógicas.• Estimular a criação de atividades de leitura e produção de textos da mídia impressa fundamentada na noção de gênero textual.
TV e Vídeo II	15	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as correlações entre tecnologia, tecnologia educativa e currículo.• Elaborar pensamento crítico sobre a inserção das tecnologias da informação e da comunicação no currículo escolar.• Aprender sobre pedagogia de projetos e sobre metodologias de trabalho para o desenvolvimento de projetos audiovisuais educativos.
Rádio II	15	Aprofundar o estudo sobre a utilização do rádio como elemento integrado ao cotidiano escolar e a outras mídias, bem como, estudar os aspectos históricos, socioculturais e tecnológicos do Rádio e a Educação.
Informática II	15	<ul style="list-style-type: none">• Analisar o conceito e identificar os componentes do processo ensino-aprendizagem.• Analisar o conceito de recursos didáticos e



		as contribuições dos mesmos para o processo ensino-aprendizagem.
Seminário de Avaliação Presencial I	8	Auxiliar o cursista na elaboração e apresentação do projeto básico visando às características e exigência do projeto final.
TOTAL	68	
CICLO AVANÇADO	Carga horária (h)	Ementa
Convergência de Mídias	30	<ul style="list-style-type: none">• Abordar os conceitos emergentes sobre comunicação, mobilidade, ubiqüidade e convergência de mídias e contribuir com a compreensão das diferentes possibilidades de uso pedagógico, favorecendo a reconstrução da prática.• Discutir as implicações envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.• Contribuir para a criação de condições que despertem nos profissionais a motivação para o uso integrado das mídias e tecnologias em suas práticas.• Compreender os papéis dos alunos, professores e demais envolvidos na comunidade escolar como autores e interlocutores.
Metodologia da Pesquisa Científica	30	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar elementos metodológicos para a elaboração de trabalhos científicos.• Aplicar métodos e técnicas de trabalho científico.• Identificar a especificidade de conhecimento científico, apontando a articulação entre teoria e método.
O Uso de Blogs, Flogs e Webquest na Educação	15	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o funcionamento das ferramentas de criação existentes na web.• Apresentar páginas existentes e as inúmeras possibilidades.• Compreender as especificidades e vantagens em sua utilização, quanto à programação e publicação.• Apresentar as aplicações educacionais possíveis.• Estimular o uso das ferramentas na otimização dos resultados na sala de aula.• Criar e publicar idéias e projetos como forma de experimentação das ferramentas.
Mapas, Gráficos e Tabelas	15	<ul style="list-style-type: none">• Adquirir noções de espaço e localização.



		<ul style="list-style-type: none">• Representar e interpretar mapas, levando em conta as relações significado/significante (sentido, proporção, escala gráfica).• Analisar e interpretar informações obtidas da leitura de gráficos e/ou tabelas para a produção de textos complementares.• Interpretar informações contidas em um texto para a produção de gráficos e/ou tabelas que traduzam o texto.• Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e representá-los de diferentes formas (gráficos e tabelas), servindo-se do conhecimento geométrico.
Uso Pedagógico das Ferramentas de Interatividade	15	<ul style="list-style-type: none">• Identificar as ferramentas da informática que possibilitem a interatividade para a produção de informação e conhecimento o processo de ensino e Aprendizagem.• Identificar as principais funcionalidades destas ferramentas para essa prática pedagógica.• Comparar as ferramentas de interatividade, do ponto de vista técnico e do ponto de vista pedagógico, para ter segurança na escolha da sua utilização e da sua integração em diferentes contextos e situações educacionais.• Prever medidas técnicas e procedimentos necessários para situações de uso pedagógico destas ferramentas, ou seja, organizar conferências intermediadas por computador com habilidade e ética.• Mediar a discussão de grupos em uso dessas ferramentas, com habilidade e ética.• Avaliar a participação de professores e alunos em situações de uso pedagógico das ferramentas de interatividade.• Propor situações de ensino-aprendizagem onde sejam utilizados uma ou mais ferramentas de interatividade, levando em consideração o contexto educacional e os recursos técnicos disponíveis.
Recursos de Áudio na WEB	15	<ul style="list-style-type: none">• Apontar possibilidades de publicação de áudio na Web, voltadas para a educomunicação.• Conhecer a mídia radiofônica para a sua aplicação na mídia Internet.



		<ul style="list-style-type: none">• Viabilizar o acesso a mais uma ferramenta interativa da Web.• Levar ao conhecimento de professores o uso e a aplicação de softwares livres.• Avaliar o uso de podcast como ferramenta para a educomunicação.
Ferramentas de Autoria para a Produção de Hipertexto na Educação	15	<ul style="list-style-type: none">• Compreender como ocorre o processo de construção de páginas para web, através de softwares de autoria.• Conhecer e utilizar o software Mozilla Composer, para construir páginas para web.• Conhecer os principais aspectos a serem considerados, quando da construção de uma página web.• Reconhecer comandos da linguagem HTML.• Conhecer a tecnologia wiki e a importância do processo de colaboração via Internet.• Compreender e utilizar o software Twiki para atividades de publicação de páginas web e construção colaborativa via Internet.• Publicar páginas HTML através do Twiki.
Oficina de Vídeo	15	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar aos docentes os fundamentos dos critérios ergonômicos, tecnológicos e pedagógicos que devem orientar a produção de vídeos educativos, destacando pontos que devem ser levados em consideração na validação de sua usabilidade e qualidade.• Discutir em quais situações é recomendado o uso de vídeos educacionais;• Questionar e validar parâmetros correntes que interferem na usabilidade e qualidade do produto final.• Destacar as possibilidades pedagógicas do vídeo educativo e quais as características no processo de desenvolvimento.
Seminário de Avaliação Presencial II	30	<ul style="list-style-type: none">• Auxiliar o cursista na elaboração do projeto;• Estabelecer e estreitar contatos com o orientador• Elaborar o projeto de pesquisa;• Executar a pesquisa;• Analisar os dados;

		• Orientação do artigo
TOTAL	180	
TOTAL DO CURSO	368	

A estrutura em ciclos permite que novos componentes curriculares sejam incorporados ao programa, sempre que se constate demanda, mediante análise da relevância do tema em evidência. Novos percursos podem ser desenhados, desde que sejam respeitados o projeto pedagógico e a característica integradora das mídias entre si.

O Ciclo Avançado da Especialização em Mídias na Educação tem duração de 180 (cento e oitenta) horas. Nestas, não está incluído o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente e, o reservado, obrigatoriamente, para elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso. A figura 1, abaixo, ilustra a estrutura em ciclos do Programa.

Ao final deste itinerário formativo, o aluno receberá o certificado de especialista.

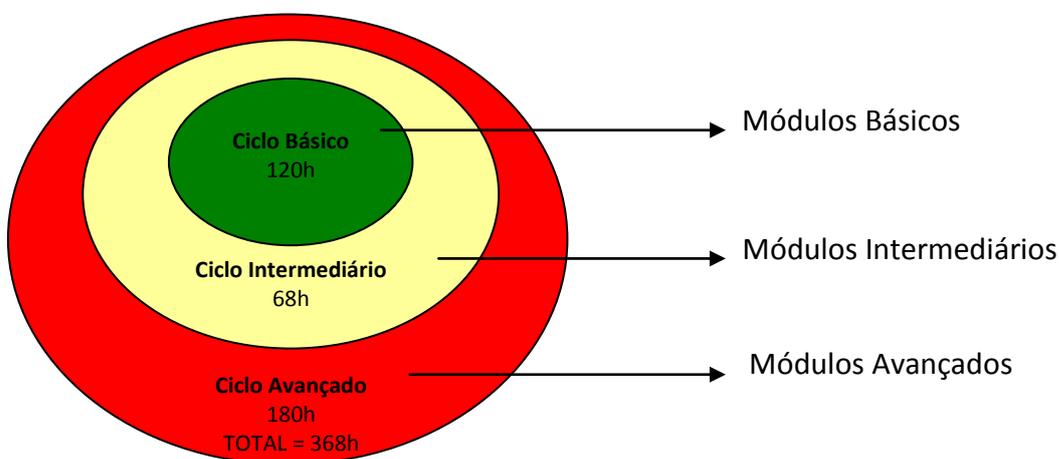


Fig. 1 – Estrutura Modular do Programa

5.0 Concepções do Programa

A concepção pedagógica, que sustenta a Especialização em Mídias na Educação, de caráter interacionista, pressupõe a autoria como característica essencial a uma

aprendizagem autônoma e significativa. Pressupõe, ainda, que uma aprendizagem efetiva exige, por parte do professor, um esforço no sentido de diversificar as formas de disponibilizar a informação, bem como de apresentação da produção dos estudantes.

Além do material impresso, suporte tradicional de informação utilizado pela escola, novos suportes e tecnologias vão se incorporando ao processo pedagógico. Mídias como rádio e televisão já fazem parte da realidade de um número significativo de escolas. Essa presença, no entanto, não é suficiente para garantir que tais mídias se integrem efetivamente ao processo pedagógico. É preciso que sejam percebidas como um recurso importante, tanto pelos professores quanto pelos cursistas, e adequadamente utilizados, respeitando o potencial de cada mídia.

O emprego pedagógico do rádio e da TV pode acontecer em dois níveis, sendo que o primeiro diz respeito à fruição, ou seja, à sua utilização como ouvintes e espectadores. Esse modo de utilização amplia sobremaneira o acesso à informação, auxilia a formação do leitor crítico das diferentes mídias e possibilita a entrada na escola das discussões mais atuais. Além disso, amplia a possibilidade de exploração de temas e de uso de formatos mais interessantes para a apresentação de informações. No caso do vídeo e da transmissão de tv, o recurso da imagem traz novas possibilidades de simulação, de demonstração e de acesso a eventos, espetáculos e ambientes restritos, e permite a materialização de conceitos de difícil compreensão por métodos narrativos.

O segundo, diz respeito à possibilidade de transformar professores e estudantes em autores em diferentes mídias. Equipamentos de captação de sons e imagens, bem como de edição “doméstica” desses materiais, possibilitam transcender a condição de fruição, de usuários da informação. A autoria implica o desenvolvimento de novas competências, novos olhares sobre as mídias, além de ampliar as possibilidades de expressão de alunos e professores e, conseqüentemente, de ensinar e de aprender.

O advento do microcomputador traz ao cenário dos recursos pedagógicos um novo desafio: a capacidade autoral amplia-se enormemente, uma vez que as mídias se

concentram em um único equipamento - o computador multimídia. A maneira hipertextual de conduzir o pensamento - característica do ser humano - ganha, com esse tipo de equipamento, uma maior capacidade de materialização.

No computador, texto, som e imagem se encontram e se intercombinam, criando a possibilidade de navegar, através de diferentes suportes de informática. Uma mesma informação pode apresentar-se sob diferentes formatos, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

A autoria e a fruição combinam-se de tal maneira, que a autoria ganha novas e interessantes possibilidades pedagógicas, com o uso de redes de comunicação e de transmissão de dados. Entretanto, para que tal ocorra é necessário que os professores não só compreendam a importância desse instrumental, como também desenvolvam as competências fundamentais para sua utilização.

Avaliar a contribuição de cada mídia para a aprendizagem autônoma, para a capacidade de criar e de disseminar informações, bem como combiná-las de forma a colaborar para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, tornam-se importantes tarefas do professor.

No cotidiano contemporâneo, a superexposição a informações, veiculadas pelas mídias, pode provocar mais confusão do que esclarecimento. Diante dessa constatação, outra tarefa da escola, que se destaca, é a de formar ouvintes, espectadores e autores críticos, capazes de compreender subtextos e de analisar o teor, a fidedignidade e a relevância das informações a que têm acesso.

O esforço de capacitação de docentes no uso articulado das mídias disponíveis se justifica diante dessa concepção de aprendizagem e da proposta de atuação que, a partir dela, se delinea.

6.0 Justificativas do Curso de Especialização em Mídias na Educação

O Instituto Federal Sul-rio-grandense é parceiro da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação em várias ações, como Universidade Aberta do

Brasil, Programa de Pró-Licenciaturas e no Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, desde a construção do Projeto Básico, na produção do módulo de informática intitulado “Ferramentas de Autoria para a Produção de Hipertexto na Educação”.

Na implementação do Curso de Especialização em Mídias na Educação às reflexões realizadas acerca da utilização das mídias na sala de aula ampliam-se e começam a preparar os professores para serem autores dos materiais pedagógicos, utilizados na sua sala de aula, sempre aliados à proposta pedagógica da escola em que atuam.

Os benefícios trazidos, por esse programa, aos professores que dele participam, são evidentes e se refletem diretamente nos seus alunos, atingindo, dessa forma, a parcela mais importante do processo educativo.

Conscientes da responsabilidade do Programa de Mídias na Educação, o IF Sul-rio-grandense compromete-se a fazer parte desta importante caminhada na qualificação de muitas pessoas que formam a opinião de outras tantas e que, sem dúvida, estarão sendo contempladas pelas ações desenvolvidas neste programa.

7.0 Objetivos

7.1. Geral

- Contribuir para a especialização de profissionais em educação, em especial professores da Educação Básica, capacitando-os a produzir e estimular a produção dos alunos nas diferentes mídias, de forma articulada à proposta pedagógica e a uma concepção interacionista de aprendizagem.

7.2. Específicos

- Promover a identificação de aspectos teóricos-práticos referentes aos meios de comunicação no contexto das diferentes mídias e no uso integrado das linguagens de comunicação;
- Caracterizar o papel dos Programas da SEED/MEC (TV Escola, ProInfo, Rádio Escola, RIVED) e os desenvolvidos por Instituição de Ensino Superior - IES ou Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, no Projeto Político Pedagógico da escola, sua gestão no cotidiano escolar e sua disponibilidade à comunidade;
- Viabilizar a utilização dos acervos tecnológicos disponibilizados à escola no desenvolvimento de atividades curriculares nas diferentes áreas do conhecimento;
- Criar condições de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias;
- Fundamentar o uso integrado das mídias disponíveis em projetos educativos.

8.0 Público-Alvo

Professores da Educação Básica, incluindo aqueles de Educação de Jovens e Adultos, de Educação Especial e de Educação Profissional.

9.0 Pré-requisito

O candidato deve possuir curso de graduação e como condição do Programa, ser professor da rede pública.

10.0 Matrícula

Os professores que, em decorrência das alterações estruturais do referido curso durante o seu transcorrer, os quais se encontram no Ciclo Intermediário serão, extraordinariamente, considerados matriculados a partir de sua inscrição.

Para inscrever-se no Curso de Especialização em Mídias na Educação, é necessário entregar, no Departamento de Registros Acadêmicos, os seguintes documentos:

1. Diploma de Graduação (original e cópia)
2. Histórico Escolar (original e cópia)
3. Certidão de Nascimento ou Casamento (cópia)
4. Carteira de Identidade (cópia)
5. Duas fotografias recentes
6. CPF (cópia)
7. Comprovante de residência (cópia)
8. Título de Eleitor (cópia)
9. Certificado e/ou Histórico Escolar dos ciclos Básico e Intermediário do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação (original e cópia)
10. Certificado de Reservista (cópia)

10.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos seguirá as normas da Organização Didática propostas no Capítulo IX do Projeto Político Pedagógico desta instituição de ensino.

Os professores oriundos do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação que cursaram as ofertas anteriores do Programa e que obtiveram a certificação do Ciclo Básico e Intermediário poderão solicitar o aproveitamento de estudos.

Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação e corpo docente do curso.

11.0 Metodologia

O Ciclo Avançado será desenvolvido no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Os conteúdos dos módulos foram previamente produzidos por diversas instituições de ensino superior e serão alocados no ambiente virtual de aprendizagem. Cada módulo possui textos, artigos, animações, vídeos, tutoriais e jogos, entre outros objetos de aprendizagem, que proporcionam um material rico e interativo para os cursistas.

As interações entre tutores e cursistas dar-se-ão na utilização de ferramentas síncronas, como bate-papo, e ferramentas assíncronas, como fórum de discussão; biblioteca com a produção do cursista e respectivo comentário do tutor; diário de bordo e webmail, entre outras. As ferramentas serão utilizadas de acordo com o que está previsto em cada módulo.

O tutor recebe um guia didático com todas as orientações do módulo, agenda com prazos para realização de cada atividade, questionamentos para os fóruns de discussão e demais orientações necessárias para o bom andamento do módulo.

12.0 Sistemas de Avaliação

A avaliação da aprendizagem é processual, com o objetivo formativo, na qual todas as atividades propostas são avaliadas.

A menção final é o juízo que os docentes (tutores e formadores) farão do aproveitamento do cursista, considerando os seguintes instrumentos de avaliação:

- Trabalhos individuais (produção de textos e reflexões);
- Trabalhos em grupo (pesquisas e seminários);
- Participação nas sessões de interação síncronas e assíncronas propostas;
- Auto-avaliação do aluno;
- Seminário de Apresentação de Trabalhos de Conclusão.

Os trabalhos de pesquisa individual e em grupo serão acompanhados pelos docentes e, ao final, poderão ser enviados para o ambiente virtual para discussões e comentários de todos os participantes do curso.

As participações dos cursistas desenvolvidas nos diversos espaços do ambiente do curso são registradas e quantificadas pelo ambiente Moodle. O docente deverá considerá-las não apenas quantitativamente, mas também pela qualidade das interações, das idéias e opiniões do cursista. Esses dados auxiliarão os docentes na composição do perfil do aprendiz e composição do conceito final.

O Moodle guarda registro de todas as participações de docentes e cursistas, em todas as sessões. Esses registros servem como parâmetro para o acompanhamento da participação dos cursistas e de seu processo de aprendizagem.

Cada docente fará um acompanhamento semanal dos cursistas da sua turma, o qual será registrado em uma ficha de avaliação, evidenciando-se, desta forma, todo progresso do cursista em relação às atividades propostas nos módulos.

Periodicamente são realizadas reuniões com o corpo docente e coordenação do programa, nas quais eles relatam suas observações com relação a cada um dos cursistas. A partir dos relatos, são aplicadas algumas estratégias de recuperação preventiva e paralela dos cursistas, como:

- Envio de e-mail motivacional para todos os cursistas incentivando a continuação no curso e a realização das atividades;
- Flexibilização dos prazos de entrega das atividades;
- Envio de e-mail individual e telefonemas para os cursistas evadidos incentivando sua retomada ao curso;
- Envio de e-mail individual incentivando a recuperação das atividades pendentes;
- Envio de e-mail com orientações detalhadas das atividades e do ambiente Moodle, buscando minimizar as dúvidas e dificuldades dos cursistas;

12.1 Conceitos

A avaliação será expressa na forma de conceitos:

- A - indica que os objetivos foram atingidos com excelência;
- B - indica que os objetivos foram atingidos plenamente;
- C - indica que os objetivos foram atingidos satisfatoriamente;
- D - corresponde ao aproveitamento insuficiente dos objetivos.

12.2 Condições de Aprovação

Para que o cursista seja considerado aprovado, é necessário que ele obtenha, no mínimo, conceito **C** em cada módulo, 75% de frequência nas atividades do curso, sejam elas presenciais ou a distância, entrega e apresentação dos trabalhos finais previstos para cada ciclo. O aluno também deverá apresentar Artigo Monográfico ou Trabalho de Conclusão de Curso, como quesito para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação. O controle de frequência será realizado no ambiente de aprendizagem virtual Moodle, mediante a postagem dos trabalhos solicitados, participação nos fóruns e bate-papos.

13.0 Tecnologia

Utilização do ambiente Moodle com ferramentas síncronas e assíncronas.

14.0 Infra-estrutura

As aulas presenciais da serão realizadas nos pólos de apoio presencial da UAB e também, nas dependências do Campus Pelotas e Passo Fundo, com a utilização dos auditórios e laboratórios de informática.

15.0 Docentes e funções

- Dra. Edimara Luciana Sartori – Tutoria e Orientação
- Dra. Lúcia Blois Villela – Tutoria e Orientação
- Dra. Maria Isabel Timm – Orientação
- Dr. Luis Otoni Meireles Ribeiro – Orientação
- Msc. Alessandra Pereira Rodrigues – Tutoria e Orientação
- Msc. Alexandra Garcia Mascarenhas – Orientação
- Msc. Arice Cardoso Tavares – Tutoria e Orientação
- Msc. Bárbara Hees Garré – Tutoria e Orientação
- Msc. César Costa Machado – Coordenadoria do Curso
- Msc. Cláudia Campos Ribeiro - Orientação
- Msc. Luiz Kawall de Vasconcellos – Orientação
- Msc. Maria Carolina Fortes – Tutoria e Orientação
- MSc. Maritânia Bassi Ferreira - Tutoria
- Msc. Tales Costa Amorim – Tutoria e Orientação
- Prof.^a Cristiane Cabral Johann - Tutoria

16.0 Da remuneração e da Carga Horária

A equipe de docentes (coordenação, tutores, formadores e orientadores) receberá bolsa com valores definidos pela UAB.

17.0 Papéis e Funções dos docentes no Programa

O curso conta com a participação de docentes que possuem papéis e funções diferentes nas diversas etapas curso, compreendendo coordenador, tutores, responsáveis pelos módulos e orientadores. O programa conta com um professor coordenador, um coordenador de tutoria, um tutor para cada grupo de cursistas, um professor responsável para cada módulo do curso e um professor orientador para cada grupo de cinco cursistas. A seguir estão descritas as funções para cada um dos papéis citados:

Coordenador:

- Em parceria com as IES responsáveis pela implementação do Programa, estabelecer as rotinas características da Tutoria;
- Prover a capacitação dos Tutores das equipes, inclusive no ambiente Moodle e nas demais mídias a serem utilizadas no Programa;
- Acompanhar e apoiar o trabalho dos tutores;
- Esclarecer a tutoria a respeito da dinâmica do programa e da rotina de atuação;
- Tomar as providências necessárias para garantir condições de trabalho adequadas à Tutoria;
- Encaminhar às IES responsáveis as dúvidas não esclarecidas e situações que exijam alterações no programa;
- Participar da elaboração, implementação e acompanhamento das tarefas de avaliação dos cursistas e do Programa;
- Encaminhar às IES os documentos e relatórios decorrentes do processo de tutoria;
- Prestar informações de caráter acadêmico e administrativo sempre que solicitado pelas IES;
- Promover a articulação das equipes dos tutores;
- Presidir as reuniões periódicas com a equipe de docentes do curso;
- Colaborar para a melhoria do processo de Tutoria e para a avaliação e aperfeiçoamento do próprio Programa.

Tutores:

- O tutor é responsável pelo estímulo à interatividade, pela dinamização de grupos virtuais de colaboração, pelo atendimento às dúvidas dos cursistas, pela dinamização de momentos presenciais e de aplicação de instrumentos de avaliação, presenciais e a distância.

- Para tanto o tutor deverá receber capacitação prévia ao início de sua atuação, com orientações precisas a respeito das atribuições da Tutoria, do ambiente Moodle e dos demais recursos disponíveis para utilização no programa.
- O tempo dedicado à tutoria deve ser distribuído entre as ações de estímulo ao acesso dos cursistas ao ambiente e;
- À utilização de ferramentas de comunicação e de interatividade.
- A comunicação entre cursistas e tutores ao longo do curso deve ser feita via internet (e-mails, fóruns, listas de discussão, chats), telefone e fax e pelo contato direto, nos momentos presenciais.
- Dinamização de momentos presenciais e orientação aos cursistas nas dúvidas quanto ao acesso ao ambiente e uso das ferramentas de aprendizagem, e encaminhamento das que exijam apoio técnico mais específico aos profissionais do apoio técnico;
- Orientação acadêmica quanto ao programa em curso, em conjunto com a coordenação do curso;
- Acompanhamento da aprendizagem e do desempenho dos cursistas durante o programa;
- Aplicação e correção de tarefas constantes do processo de avaliação;
- Encaminhamento à Coordenação do Curso de documentos e relatórios necessários ao controle do desempenho dos cursistas;
- Participar das reuniões periódicas com a equipe de docentes do curso;
- Participação nas tarefas de avaliação do programa.

Professor Formador:

- Estudar o conteúdo, bem como, executar previamente, as atividades previstas para o módulo;
- Propor alterações de conteúdo e de atividades previstas para o módulo;

- Orientar a equipe de tutores no desenvolvimento das orientações técnicas e pedagógicas que serão repassadas aos cursistas no decorrer do módulo;
- Participar das reuniões periódicas com a equipe de docentes do curso;
- Participar dos encontros presenciais previstos.

Orientador do trabalho de conclusão de curso:

- Colaborar com o cursista na elaboração do programa das atividades a serem desenvolvidas;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas;
- Marcar e realizar encontros presenciais e/ou virtuais para discussão com o orientando sobre o desenvolvimento das atividades;
- Participar das reuniões periódicas com a equipe de docentes do curso;
- Participar dos encontros presenciais previstos;
- Presidir a banca de exame de TCC do qual for orientador.

18.0 Currículos dos Docentes envolvidos com o curso

Alessandra Pereira Rodrigues

Graduada em Análise de Sistemas, pela UCPel, em 1997; Especialista em Sistemas de Informação, pelo convênio UCPel/UFRGS em 2000; Mestre em Ciência da Computação, pelo Instituto de Informática da UFRGS em 2002; Licenciada para Educação Profissional de Nível Técnico para a área de Informática em 2002, pelo Programa Especial de Formação Pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo da Educação Profissional de Nível Técnico do CEFET-RS. Como experiência docente, foi Professora Substituta de Informática no CAVG/UFPel de 1998 a 2001, para as disciplinas de nível médio; Professora Substituta de Informática no CEFET-RS de 2003 a 2004, para o nível médio e superior. Atualmente é professora efetiva do CEFET-RS, lotada no Curso Técnico em Sistemas de Informação e atuante não só referido curso, como também nos cursos Superiores de Tecnologia em Controle Ambiental e Sistemas de

Telecomunicações; é coordenadora de Educação a Distância da referida IFE e coordena o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

Alexandra Garcia Mascarenhas

Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Metodologia de Ensino e Ação Docente pela UCPel em 2005. Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais pela UFPel em 2000 e 2002; Com experiência docente de 2002 a 2004, como professora substituta do CEFET/RS para o nível médio e superior. Professora efetiva do IF Sul-rio-grandense desde 2005, atuando nos níveis médio, superior e PROEJA na área de Sociologia. Atua no curso de Mídias na Educação desde 2008.

Arice Cardoso Tavares

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas. Graduada em Letras, com Licenciatura Português/ Espanhol. Atualmente cursa, como aluna especial, Doutorado em Informática na Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É professora do Colégio Municipal Pelotense e Professora Formadora da UAB, no curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação: Espaços e Possibilidades para Educação Continuada CPEaD. Já atuou como tutora e, posteriormente, como orientadora do Curso de Pós-graduação em Mídias na Educação no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (campus Pelotas) no período de 2008-2009. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Espanhola e experiência na área de tecnologias integradas à educação.

Bárbara Hees Garré

Mestre do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da FURG; Bolsista Capes; Integrante do Grupo de Pesquisa Discursos da Educação na Atualidade pela FURG; Especialista em Metodologia do Ensino e Ação Docente pela Universidade Católica de Pelotas (2003); Graduada em Pedagogia com

habilitação em Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela Universidade Católica de Pelotas (2001). Atualmente, Orientadora de Trabalhos de Conclusão do Ciclo Avançado do Curso de Mídias em Educação pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense campus Pelotas. Experiência na área de Educação, com ênfase em Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Docência Universitária.

César Costa Machado

Mestre em Ciência da Computação pela UFRGS em 2004. Especialista em Ciência da Computação pela UCPel em 1997. Engenheiro Eletricista graduado pela UCPel em 1995. Professor da Escola de Informática da UCPel entre 1997 e 2001. Professor do IF Sul desde 1997 lotado no Curso Técnico Industrial em Eletrotécnica tendo ministrado aulas em diversos cursos de nível superior. Assumiu a Coordenadoria Pedagógica do curso de Eletrotécnica em 2006 até 2010. Atuante em Ensino a Distância na UAB e no Programa de Formação Continuada Mídias na Educação como tutor, conteudista e coordenador de ciclo desde 2007. Atualmente Coordena o Curso de Especialização em Mídias na Educação.

Cláudia Campos Ribeiro

Mestre do Programa de Pós-Graduação de Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. Especialista em Metodologia de Ensino e Ação Docente pela UCpel. Licenciada em Ed. Artística Habilitação em Desenho pela UFPel; Com experiência docente de 1991, como professora efetiva do CEFET/RS para o nível médio e superior. Atuando nos níveis técnico na área de Design (Desenho Técnico, Oficina de Projeto, Materiais, História do Design do Móvel, Desenho de Móveis, Desenho Mecânico e orientação de projeto. Atua no Curso Técnico de Design de Móveis e Comunicação Visual.

Cristiane Cabral Johann

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Especialista em Pedagogia Gestora: Ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Educacional - FACVEST. Como experiência docente, trabalhou como professora substituta do CEFET-RS na área de Orientação Educacional para o nível médio e técnico. Atuou também como tutora do Curso de Pós-graduação em Mídias na Educação no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - *Campus* Passo Fundo, no período de 2008-2009. Atualmente trabalha no Federal Sul-Rio-Grandense *Campus* Passo Fundo como Técnico-administrativo de Nível Superior - Cargo:Técnica em Assuntos Educacionais, exercendo a Função de Chefia de Gabinete do Campus Passo Fundo.

Edimara Luciana Sartori

Possui doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007), mestrado em Letras (Estudos Literários) pela Universidade Federal de Santa Maria (2002) e graduação em Letras Licenciatura Plena em Português pela Universidade Federal de Santa Maria (1999). Já atuou no ensino superior com Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Teoria Literária e Literatura Infanto-Juvenil na Universidade de Santa Cruz (UNISC) e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense e orientadora de especialização do Curso Mídias na Educação. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Português Instrumental e Literatura Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura portuguesa contemporânea, Augusto Abelaira, pós-modernidade, sujeito, História.

Lúcia Blois Villela

Licenciada em Letras Licenciatura Plena Port./Ing. e Literaturas, pela Universidade Católica de Pelotas em 1987, Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP em1993, Doutora em Educação pela Universidade Metodista de

Piracicaba – UNIMEP em 2001, Professora do Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET/RS - desde 1993, atua nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Ensino Médio e Técnico de Nível Médio, atuou no Programa Especial de Formação Docente nas disciplinas de Histórias de Vida; Fundamentos de Epistemologia e Interdisciplinaridade, entre 2000 e 2005. Desde 2002, ministra as disciplinas de Metodologia Científica e Tecnológica; Metodologia de Projeto; Técnicas de Comunicação; Seminários; Projeto de Graduação nos Cursos Superiores de Tecnologia em Automação Industrial, Sistemas de Telecomunicações, Gestão Ambiental, Saneamento Ambiental e, sendo membro dos colegiados desses cursos. Ministrou a disciplina de Metodologia de Projeto no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Ambiental, em 2005, e no Curso de Pós-graduação em Microeletrônica, em 2007, e, em 2008, ministrou a disciplina de Epistemologia no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação. Participou de avaliações de Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), nas áreas profissionais de Comunicação e Saúde, pela SETEC/MEC, e Superiores de Pedagogia pelo INEP, entre 2004 e 2007. Integrou a equipe de especialistas que auxiliou a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC na elaboração dos Catálogos Nacionais de Cursos Superiores de Tecnologia e dos Cursos Técnicos. Possui projetos de pesquisa aprovados por agências fomentadoras de pesquisa, além de orientar bolsistas de iniciação científica, em 2007 e 2008, e projetos de extensão em 2006 e 2008, implementados pelo CEFET/RS.

Luis Otoni Meireles Ribeiro

Doutor em Informática na Educação, Mestre em Tecnologia – ênfase Educação Tecnológica, Especialista em Educação Continuada e a Distância, Especialista em Controle de Processos. Profissional que atua na Educação Profissional de nível técnico, tecnológico e pós-graduação desde 1988 no CEFET-RS. Participou de diversas avaliações de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) pelo MEC, tanto em processos de Credenciamento, Autorização e Reconhecimento, nas modalidades presencial e a distância, em CSTs das áreas profissionais de Comunicação, Informática, Design e

Indústria. Integrou a equipe de especialistas que auxiliou a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC/MEC na elaboração do novo catálogo nacional de cursos. Implantou e coordenou o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional no CEFET-RS. Dirigiu a Coordenação de Meios e Suportes do CEFET-RS. Participou da implantação do Núcleo de Educação a Distância do CEFET-RS, tendo atuado em diversas ações de capacitação de docentes pra EAD junto a UNIREDE, ADIFERS, MEC/SETEC. Atualmente desenvolve pesquisa sobre implantação de Centros de Educação a Distância em várias instituições de ensino superior no Brasil, tendo desenvolvido soluções específicas de EAD para educação profissional e tecnológica, temática de sua tese de doutorado.

Luiz Kawall de Vasconcellos

Bacharel em Pintura pelo ILA/UFPEL em 1982; Especialista em Informática na Educação – FAE/UFPEL em 1989; Licenciado para Educação Profissional de Nível Técnico para a área de Design em 2000, pelo Programa Especial de Formação Pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo da Educação Profissional de Nível Técnico do CEFET-RS; Mestre em Educação, pelo Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UFPEL em 2008. Professor Efetivo do CEFET-RS lotado na Coordenadoria de Design de 1991 a 2010, para as disciplinas de nível médio; Professor do Programa Especial de Formação Pedagógica para o nível superior de 2001 a 2007; Co-autor do projeto da área profissional de Design, nível técnico pelo MEC-SETEC em 1998; Especialista do MEC para autorização e reconhecimento de Cursos Superiores de Tecnologias pelo MEC-SETEC em 2004/05; Coordenador do Programa Especial de Formação Pedagógica para o nível superior de 2005 a 2007; Formador e orientador do curso de Mídias a Distância, 2008/09. Coordenador de Comunicação Social do IFSul, campus Pelotas, 2009/10.

Maria Carolina Fortes

Doutoranda do Programa e Pós-Graduação em Educação da PUCRS. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar. Graduada em Pedagogia. Atualmente é professora de educação básica, técnica e tecnológica no IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, campus Passo Fundo/RS, atuando como supervisora pedagógica e como docente em disciplinas pedagógicas de cursos de formação docente, curso superior de tecnologia e cursos técnicos. Coordenadora da 2ª edição do Ciclo Avançado do Curso de mídias na educação, Coordenadora do curso de capacitação de docentes para atuar no PROEJA (2008 -2009). Tem experiência na área de Educação - Ensino Fundamental, Médio, Técnico e EJA. Também tem experiência no Ensino Superior - Graduação - Pesquisa e extensão com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação Docente, Políticas Públicas, PROEJA, Educação e Trabalho, Movimentos Sociais, Educação Profissional e Tecnológica, currículo e processos de aprendizagem.

Maria Isabel Timm

Jornalista, Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Atua na área de tecnologias educacionais e ensino à distância desde o ano de 1999, quando criou e coordenou durante cerca de dez anos um núcleo de multimídia e EAD. Desde 2006, coordena o setor de pesquisa e desenvolvimento em Tecnologia Educacional e Ensino à Distância do Centro de Supercomputação (CESUP) da UFRGS. Co-orientadora de teses de mestrado (PPG Ciências do Movimento; PPG Engenharia Civil) e doutorado (PPG Ciências da Saúde e PPG Informática na Educação), da UFRGS.

Tem experiência profissional em todas as funções de jornalismo gráfico e áudio-visual nas áreas de cultura, política, política internacional e economia, tendo sido professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, durante 11 anos, em

disciplinas técnicas e teóricas de jornalismo, incluindo história dos meios de comunicação, jornalismo especializado, cultura e filosofia da comunicação.

Maritânia Bassi Ferreira

Mestre em Educação, pela UFRGS, em 2005. Especialista em Informática Educativa para Professores Multiplicadores nos NTEs (Núcleo de Tecnologia Educacional), pelas instituições UFRGS/PUCRS, através de parceria da SE/RS (Secretaria de Educação do RS) com o ProInfo/MEC – (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), em 1998. Graduada em Matemática Licenciatura Plena, pela UCPel, em 1987. De 1997 até hoje, professora multiplicadora no NTE Pelotas, atuando na formação de professores da rede pública de ensino da 5ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) na área Informática na Educação, em Pelotas. Professora efetiva de Matemática na rede pública municipal e estadual, em Pelotas, de 1988 a 1997. Outros cursos: Formação Continuada em Serviço de Multiplicadores, pela Faculdade de Educação da UFRGS e Laboratório de Estudos Cognitivos - UFRGS-LEC, em 2000; Formação em EAD de Multiplicadores do ProInfo, pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, em 2002; Formação Continuada em Mídias Integradas e Tutoria em EAD Online, pela Universidade de Brasília - UNB, em 2005; Capacitação Docente em Informática Educativa para Professores do Ensino Médio do Estado do Rio Grande do Sul, pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, em 2006. Experiência em tutoria à distância: professora assistente do Curso O Dirigente e a Gestão de Novas Tecnologias, pela UFES, em 2002; professora monitora do Curso Gestão Escolar e Tecnologias, pela PUCSP, em 2005; professora tutora do Curso Mídias na Educação – Ciclos Básico, Intermediário e Avançado pelo IFSul Pelotas/RS, desde 2006.

Tales Costa Amorim

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel. Mestre em Educação Física (ESEF) e Especialista em Educação (FaE) pela mesma instituição. Graduado em Educação Física. É revisor da Revista Brasileira de Atividade Física e

Saúde. Palestrante em diversos eventos na área da Educação, Educação Física e aspectos relacionados à saúde no ambiente escolar e comunitário. Foi docente do curso de Pedagogia (Metodologia do Ensino da Educação Física), da Faculdade de Educação da UFPel 1999-2000. Desde 1999, já atuou em diversas escolas municipais e estaduais, tanto no ensino fundamental como no ensino médio. De 2003 a 2006 foi Coordenador Regional dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul. Foi professor substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas/RS, na área de Educação Física 2008-2010. Atuou como professor tutor e orientador do Curso de Pós-graduação em Mídias na Educação nesta mesma instituição, modalidade de Educação a Distância, no período de 2008-2009.

19.0 Trabalho de Conclusão

Atendendo ao que prescreve o Art. 10 da Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001, os trabalhos de conclusão estarão sendo divulgados através de Seminário, que deverá possibilitar conhecimento do que foi desenvolvido no Curso, aprofundando uma reflexão sobre a integração das mídias na educação.

A banca examinadora será composta por 3 membros: professor-orientador da monografia, e dois outros devidamente qualificados, sendo um externo ao programa da instituição.

20.0 Indicadores de desempenho

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias na Educação realizará avaliações sistemáticas, aplicando instrumentos que possibilitem verificar falhas e proceder à constituição de quaisquer ações que possam promover o processo de qualificação do Programa no IF Sul-rio-grandense.